

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.



Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XLIII Edição – 15 de março de 2015

SEJA CRISTÃO TAMBÉM NO TRÂNSITO

Números abusivos colocam Goiânia no *ranking* das cidades com o trânsito mais violento do Brasil. Amargamos 52 mortes no trânsito para cada grupo de 100 mil habitantes, quando a tolerância da Organização Mundial da Saúde (OMS) seria de 11 mortes. Nesse triste cenário, a educação e o respeito ao próximo são fundamentais para mudar a realidade.

pág. 5



**SINAL VERDE
PARA A VIDA**

www.sinalverdeparaavida.com.br

IGREJA NO BRASIL



Arquidiocese de Goiânia participa da pesquisa piloto encomendada pela CNBB, que tem o objetivo de medir a força da ação social da Igreja no Brasil.

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA



Pela quarta semana consecutiva o papa Francisco aborda a família em suas tradicionais audiências gerais. Desta vez ele fala sobre a importância dos idosos (avós e tios).

pág. 6

LITURGIA



Na Formação Cristã, Dom Washington Cruz exorta que alguns sinais deveriam ser recuperados na celebração do ano litúrgico. Na Quaresma, a Ladainha dos Santos.

pág. 7

PALAVRA DO ARCEBISPO

EDITORIAL

QUARESMA, RUMO À PÁSCOA



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

O Tempo da Quaresma não tem sentido sem referência à Páscoa. Sua identidade própria é acentuar mais as dimensões da vida cristã ordinária. Quaresma significa potencializar ao máximo o que já se vive durante o Tempo Comum. É um “tempo forte” de renovação pessoal e comunitária, marcado pela prática intensiva de oração, jejum e esmola, que chama à conversão.

O calendário litúrgico da Quaresma oferece algumas leituras selecionadas que hão de ser base de meditação, oração e prática viva. Também ajudam os atos de piedade popular que se fazem na Quaresma. O que é preciso é potencializá-los, colocando-os em direção à Páscoa. Ajudam-nos as mensagens do papa Francisco e a nossa tradicional Campanha da Fraternidade.

Mensagem do papa

Este ano se intitula “Fortalecer os corações”. Define a Quaresma como tempo de renovação da Igreja e, sobretudo, tempo de graça. Tem como pano de fundo a querida expressão do papa: A globalização da indiferença. “Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isso, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, essa atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar” (Papa Francisco).

Campanha da Fraternidade 2015

“Fraternidade: Igreja e Sociedade”. O texto-base utilizado para auxiliar nas atividades da CF-2015 reflete a dimensão da vida em sociedade que se baseia na convivência coletiva, com leis e normas de condutas, organizada por critérios e, principalmente, com entidades que “cuidam do bem-estar daqueles que convivem”.

“Será uma oportunidade de retomarmos os ensinamentos do Concílio Vaticano II. Ensinamentos que nos levam a ser uma Igreja atuante, participativa, consoladora, misericordiosa, samaritana. Sabemos que todas as pessoas que formam a sociedade são filhos e filhas de Deus. Por isso, os cristãos trabalham para que as estruturas, as normas, a organização da sociedade estejam a serviço de todos”, disse o bispo auxiliar de Brasília (DF) e secretário geral da CNBB, Dom Leonardo Ulrich Steiner, na apresentação da CF 2015.

Entre as diversas abordagens, o texto-base apresenta uma visão social a partir do serviço, diálogo e cooperação entre Igreja e sociedade, além de refletir sobre “Dignidade humana, bem comum e justiça social” e “O serviço da Igreja à sociedade”. Nessa parte, o texto aponta sugestões pastorais para a vivência da Campanha da Fraternidade nas dioceses, paróquias e comunidades, seguindo o princípio: “Todas as vezes que fizestes (o bem) a um destes meus irmãos mais pequeninos, foi a mim mesmo que o fizestes” (cf. Mt 25,34-40).

Caros Amigos



Buracos em ruas e avenidas, excesso de veículos, falta de paciência de condutores. São muitos os fatores negativos que colaboraram para o trânsito ficar mais carregado e, conseqüentemente, violento na capital. Isso é bem verdade. Mas é verdade também que a harmonia pode começar com iniciativas pessoais e cristãs. “Sinta-se responsável pelos outros”. Esse é o 10º Mandamento do Motorista Católico, publicado pela Santa Sé em 2007 e acatado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) que estendeu a recomendação a todos os condutores brasileiros, independente de orientação religiosa. Respeitar o próximo ou se colocar no lugar do outro no trânsito é necessário e precisa ser explorado amplamente. Uma seta ligada com antecedência, indicando uma conversão adiante; a gentileza de deixar o outro seguir primeiro; uma simples sinalização do pedestre antes de atravessar a faixa. Pequenas atitudes que podem mudar o quadro violento que tem como consequência quase 300 homicídios em vias urbanas e 100 mil multas anuais na capital. Na reportagem de capa desta edição o leitor irá conhecer a Campanha “Seja Cristão também no trânsito”, da Prefeitura Municipal de Goiânia, que pretende unir forças contra as mortes no trânsito e a favor da paz.

Boa leitura!



FUNDAÇÃO AROEIRA

15 anos promovendo pesquisas educacional, cultural e científica 1999-2014

ERRATA

Na edição 42, veiculada no dia 8 de março de 2015, registramos, na seção Arquidiocese em Movimento, que o aniversário de ordenação presbiteral do bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, seria no dia 10 de março. A data correta, no entanto, é 15 de setembro. Pedimos desculpas aos nossos leitores.

ARQUIDIOCESE EM MOVIMENTO

Assembleia Legislativa apresenta Campanha da Fraternidade



A Assembleia Legislativa do Estado Goiás realizou, no dia 2, o lançamento da Campanha da Fraternidade 2015, cujo tema é: “Fraternidade: Igreja e Sociedade” e o lema, “Eu vim para servir” (Mc 10,45). O evento, que ocorre anualmente, des-

de 2007, foi organizado pelo deputado estadual Humberto Aidar, e contou com a presença do arcebispo de Goiânia, Dom Washington Cruz; do reitor da PUC Goiás, prof. Wolmir Amado; do presidente da Assembleia Legislativa, deputado es-

tadual Hélio de Sousa, dentre outras autoridades. Em discurso, Dom Washington fez uma análise sobre o que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) propõe à Igreja e aos cristãos a partir da temática da CF deste ano.

✓ Pesquisa mede a força da atuação social da Igreja no Brasil



Aldiza Soares, pesquisadora, e Pedro Sérgio Santos, da Comissão Brasileira Justiça e Paz (CBJP), seção Goiânia, um dos organismos da Igreja pesquisados

Visitou a Cúria Metropolitana de Goiânia, no dia 10 de março, a pesquisadora da Fundação Grupo Esquel Brasil, Aldiza Soares da Silva. Ela participa da pesquisa que mede a força da ação social da Igreja Católica no Brasil, solicitada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Os trabalhos tiveram início em novembro do ano passado e os primeiros resultados serão apresentados em maio próximo, na 53ª Assembleia Geral da CNBB, que acontecerá em Aparecida (SP). À reportagem do Encontro Semanal, Aldiza explicou quais os objetivos da pesquisa. “Estamos quantificando a atuação social da Igreja Católica no Brasil, com o objetivo de saber qual o impacto na sociedade com e sem a participação da Igreja”, disse. Participaram do projeto piloto 26 dioceses, dentre elas a Arquidiocese de Goiânia.

✓ Jornada Mundial da Juventude



Os jovens que desejam participar da Jornada Mundial da Juventude (JM) a ser realizada na Cracóvia, Polônia, em 2016, estão convidados a participar do encontro de formação na Cúria Metropolitana, atrás da Catedral, no dia 21 de março, às 14h30. Mais informações: 3223-0758.

✓ Homem forte é aquele que reza

A Comunidade Atos realizará de 20 a 22 de março, na Chácara São Paulo, o Encontro “Por isso seja forte e seja homem” (1Rs 2,2). O encontro tem o objetivo de proporcionar momentos de oração, partilha, pregações e convivência aos participantes, homens a partir dos 18 anos. A taxa de inscrição custa R\$ 70,00. Mais informações: 3595-3648.

✓ Mutirão de confissões

No dia 23 de março haverá um Mutirão de Confissões, organizado pelo Vicariato de Silvânia, nas paróquias de São Miguel do Passa Quatro e Cristianópolis. No dia seguinte será na Paróquia de Leopoldo de Bulhões e Bonfinópolis, às 18h30 e, no dia 25, na Paróquia Nosso Senhor do Bonfim, às 18h30.

Publicidade

RETRIBUA O AMOR DO PAI

“Temos de Deus este mandamento: o que amar a Deus, ame também a seu irmão” (I Jo 4,21).

CAPIE
62 3506-9800
paieterno.com.br

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES

Paróquia Nossa Senhora da Guia: a dinâmica da rede de comunidades

“A comunidade de comunidades é a casa dos discípulos-missionários. Para o seu bom funcionamento, é preciso comunhão e participação que exigem engajamento”. (CNBB/doc. 100)

História

Há mais de 50 anos, cumprindo uma promessa feita a Nossa Senhora, Maria Claudina de Jesus e seu esposo Jerônimo Catarino de Sousa, juntamente com seus familiares e amigos, fundaram a Capela Nossa Senhora da Guia, no Parque Buriti. Maria, muito católica, pediu a Nossa Senhora que a guiasse para concretizar seu sonho de ser mãe. Depois de vários abortos involuntários, ela conseguiu levar a gravidez até o final e, após isso, teve sete filhos. Pagando a promessa feita a Nossa Senhora, iniciaram a construção da primeira igreja, dedicada a Nossa Senhora da Guia. Somente em setembro de 2008 a comunidade viria se tornar sede de paróquia, que hoje é formada por 26 comunidades da região que se estende do Setor Palmares e Paineiras ao Setor Pontakaiana. Padre Mário Paim foi nomeado primeiro pároco.

Os redentoristas chegaram à região da Paróquia Nossa Senhora da Guia no final dos anos

70. Padre Walmir Garcia, que está há pouco tempo como pároco, foi noviço naquela região e ajudou, juntamente com sua congregação, a estruturar a paróquia em pastores e formalizar o atendimento à população. A paróquia, que compreende aproximadamente 30 bairros, sendo sete em Goiânia e 23 em Trindade, tem estabelecidas 24 comunidades, algumas já estruturadas com capelas, outras ainda com celebrações em casas.

Padre Walmir afirma que a região ainda carece muito da presença da Igreja. “Somos quatro padres, porém precisamos de mais agentes pastorais, pois com tantas comunidades, algumas de difícil acesso, fica complicado estarmos presentes em todas”, explica.

O pároco salienta a dinâmica de organização das várias comunidades, segundo ele, a chamada “rede de comunidades”. E ele explica: “Nossa paróquia é dividida em três núcleos; núcleo um, que compreende a sede mais dez comunidades; núcleo dois, com oito comunidades; e núcleo três com seis comunidades. Cada padre é responsável por um núcleo e pela dinamização do mesmo”.

Outro desafio citado pelo pároco é a quantidade excessiva de

protestantes na região. “Talvez pela falta de pastores e liderança da Igreja Católica na região, no passado”. Porém, o padre acrescenta que tem percebido a comunidade mais presente e engajada quando há uma presença maior e assiduidade por parte dos pastores.

Apesar de a região ser servida com muitas linhas de ônibus, o local não conta com um transporte público eficaz, problema que, conforme o pároco, limita a atuação dos fiéis tanto na matriz como nas comunidades. “As pessoas chegam cansadas do trabalho e acabam não tendo tanta disposição durante a semana para as formações ou o que as pastorais oferecem; por esse motivo, o envolvimento se dá mais aos finais de semana”.

O templo da matriz é bastante pequeno e uma das primeiras mudanças pensadas pelo novo pároco é a construção de uma nova igreja. “Na sede paroquial não cabem 200 pessoas, portanto precisamos de uma nova estrutura tanto na matriz como no salão paroquial. Estamos com um novo projeto, que logo será apresentado para o arcebispo, de um local confortável em que os fiéis se sintam mais acolhidos”.



Pe. Walmir Garcia

Informações

Missas

Domingo: às 7h e às 20h
3ª-feira: às 19h30

Secretaria

2ª a 6ª-feira: das 8h às 12h e das 14h às 18h
Sábado: das 8h às 12h

Pároco

Padre Walmir G. dos Santos, CSsR

Vigários paroquiais

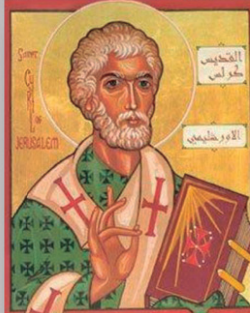
Padre Anemézio Parreira, CSsR
Padre Antônio M. Brandolize, CSsR
Padre Antônio Ricieri Bariani, CSsR

Tel.: 3299-1062

End.: Rua João Primo Marques, nº 779 – Parque Buriti – 74485-808 – Goiânia-GO

E-mail: senhoradaguia@gmail.com

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 17 - São Patrício

No seu livro autobiográfico “Confissão”, Patrício diz ter nascido na Inglaterra ou Escócia, no ano 377. Apesar de ter nascido cristão, só na adolescência passou a professar a fé. Raptado por piratas irlandeses e vendido como escravo, na Irlanda foi obrigado a trabalhos duros. Ao fugir da escravidão, habilitou-se à vida monástica e missionária na Grã-Bretanha e na França.

A princípio, participou de missão apostólica na Grã-Bretanha. Mas o desejo de evangelizar a Irlanda, nação pagã que o escravizara, fez com que ali permanecesse e convertesse, em quase três décadas, praticamente todo o país. Seu método para conseguir tanta conversão foi a fundação de incontáveis mosteiros. Patrício morreu em 17 de março de 461, na cidade de Down, hoje Downpatrick.

Dia 18 - São Cirilo de Jerusalém

Cirilo viveu em Jerusalém, perto de onde nascera em 315, num tempo de profundas divisões entre os cristãos. Bem preparado nas Sagradas Escrituras e nas matérias humanísticas, em 345, foi ordenado sacerdote. Em 348, foi consagrado bispo de Jerusalém. Ocupou o cargo durante cerca de trinta e cinco anos, dezesseis dos quais passou no exílio, em três ocasiões diferentes.

O seu trabalho resistiu a tudo e chegou até nossos dias, porque ele sabia ensinar o Evangelho como poucos. Também soube viver a religião na prática. Numa época de carestia, não hesitou em vender valiosos objetos litúrgicos e eclesiásticos, para matar a fome dos pobres da cidade. Ele morreu no ano 386. Em 1882, Leão XIII honrou-o com o título de doutor da Igreja.

Dia 19 - São José

Do esposo de Maria sabemos somente aquilo que nos dizem os evangelistas Mateus e Lucas, mas é o que basta para colocar esse incomparável “homem justo” na mais alta cátedra de santidade e de nossa devoção, logo abaixo da Mãe de Jesus. Em 1621, Gregório XV declarou de preceito a festa litúrgica deste dia; Pio IX elegeu São José padroeiro da Igreja, e os papas sucessivos o enriqueceram de outros títulos, instituindo a comemoração no dia 1º de maio, ligada a seu ofício de artesão.

O privilégio de ser pai adotivo do Messias constitui o título mais alto concedido a um homem. O Evangelho apresenta uma imagem dele, importante para nossa reflexão: Jesus, o filho de Deus, obedece a ele e a Maria, crescendo em sabedoria, idade e graça.

CAPA

Respeitar o próximo: o primeiro passo a favor da paz no trânsito

Na sexta-feira (13), a Prefeitura Municipal de Goiânia lançou a Campanha “Seja Cristão também no trânsito”, com o slogan “Nós estamos unidos contra as mortes no trânsito e a favor da paz”. O esforço chega em momento mais que oportuno. De acordo com levantamento da Delegacia de Investigação de Crimes de Trânsito, da capital, em 2014 houve 3.464 registros de lesão corporal no trânsito, com 285 homicídios, sendo 80 por atropelamento em vias públicas, calçadas e faixas de pedestres. Em 2015, já foram lavrados 42 autos de prisão em flagrante por crimes de trânsito e houve 40 homicídios.

Goiânia, que tem hoje 1,1 milhão de veículos automotores, lamentavelmente registra 52 mortes no trânsito para cada grupo de 100 mil habitantes, quando a tolerância da Organização Mundial da Saúde (OMS) é de 11 mortes. Diante desse cenário assustador, a Campanha “Seja Cristão também no trânsito” visa criar multiplicadores em educação para o trânsito, com o apoio das igrejas cristãs, no sentido de transmitir a relevância do cumprimento à legislação. “O respeito é o mote dessa campanha, por isso, a levamos para o âmbito religioso, para as igrejas, que têm como um dos Mandamentos da Lei de Deus

o amor ao próximo, fator primordial na educação para o trânsito”, disse à nossa reportagem, o titular da Secretaria Municipal de Trânsito, Transportes e Mobilidade (SMT), José Geraldo Freire.

As principais ações da campanha serão disseminar no meio religioso a compreensão do espaço do trânsito, enfatizando os cuidados na direção veicular; fomentar responsabilidades morais e legais que o direito de dirigir possui; capacitar a população quanto às normas de circulação, estacionamento e parada; relacionar o Código de Trânsito Brasileiro com os ensinamentos religiosos doutrinários; preparar crianças para um futuro melhor no trânsito, com teatros e palestras, no sentido de tê-los como incentivadores de bons atos da família no trânsito.

Renato Plácido da Costa, 28 anos, todos os dias utiliza o carro próprio para se deslocar de casa, no Setor Três Marias, na Região do Rio Formoso, até o local de trabalho, que fica na Vila Brasília. Bom condutor, ele está sempre atento a ajudar o próximo no trânsito. “Cada um fazendo sua parte e respeitando o outro, contribui para desenvolver a paz no trânsito”,

declara o jovem que elogia a campanha. “É interessante trazer essa temática para a religião, porque colabora para a Igreja evangelizar além de seus muros e para criar a cultura da educação para um trânsito menos violento”.

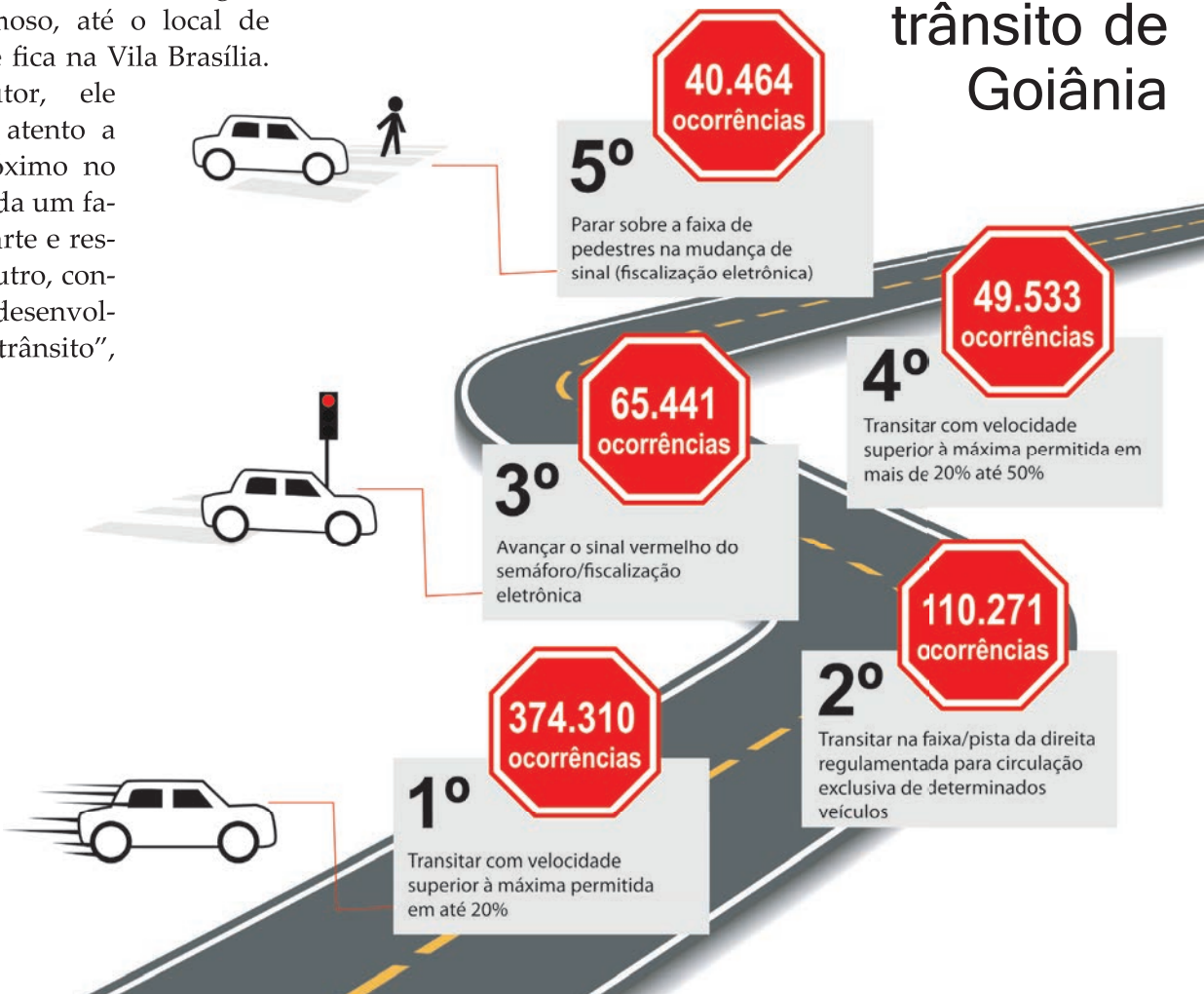
O especialista em perícia em crimes de trânsito e coordenador da Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP) na Região Centro-Oeste, Antenor Pinheiro,

diz que evocar a religião em uma campanha que objetiva a paz no trânsito é louvável, porque a Igreja também tem o seu papel a cumprir nesse aspecto da vida. Ressalta, porém, que a violência no trânsito está vinculada à cultura brasileira e que, por isso mesmo, o país carece de ações sistemáticas nas esferas municipal, estadual e nacional. “Cada esfera fala da sua forma sobre educação no trânsito, ou seja, não temos um sistema homogêneo que funciona; o Município fala uma coisa, o Estado outra, e o país uma terceira; não há política nacional de trânsito, problema que repercute em nossas cidades. Campanhas como essa precisam virar políticas pedagógicas articuladas que deem resultados”, alerta.



Renato Plácido da Costa

Principais infrações no trânsito de Goiânia



● Visitas

As paróquias que tiverem o interesse de receber visitas dos servidores do Departamento de Educação para o Trânsito, da SMT, para discussão das propostas da campanha, podem entrar em contato com o órgão pelo telefone (62) 3524-1262. Esse trabalho tem o objetivo de ouvir a comunidade, direcionar o trabalho com a paróquia e otimizar as ações sugeridas. Neste link <http://sinal-verdeparaavida.com.br/#videos> você assiste ao vídeo da Campanha “Seja Cristão também no Trânsito”, inclusive com a palavra do arcebispo metropolitano de Goiânia, Dom Washington Cruz.

Os Dez Mandamentos do Motorista Católico

Em junho de 2007, a Santa Sé publicou os Dez Mandamentos do Motorista Católico. O decálogo foi adotado pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) do Brasil, que estendeu as recomendações a todos os condutores brasileiros, independente de orientação religiosa.

I. Não matará

II. A estrada seja para você um instrumento de comunhão, não de danos mortais

III. Cortesia, correção e prudência o ajudarão a superar os imprevistos

IV. Seja caridoso e ajude o próximo em necessidade, especialmente se for vítima de um acidente

V. O automóvel não seja para você expressão de poder, de domínio e ocasião de pecado

VI. Convença os jovens e os menos jovens a não conduzirem quando não estão em condições de o fazer

VII. Apoie as famílias das vítimas dos acidentes

VIII. Procure conciliar a vítima e o automobilista agressor, para que possam viver a experiência libertadora do perdão

IX. Na estrada, proteja a parte mais fraca

X. Sinta-se responsável pelos outros

CATEQUESE DO PAPA

A qualidade de uma civilização depende do tratamento oferecido aos idosos

A catequese de hoje, 4 de março, e a da próxima quarta-feira (11), são dedicadas aos idosos que, no âmbito da família, são os avós, os tios. Agora ponderemos sobre a problemática condição dos idosos de hoje, e na próxima vez,

ou seja, na próxima quarta-feira, de maneira mais positiva, sobre a vocação contida nessa idade da vida.

Graças aos progressos da medicina, a vida prolongou-se: mas a sociedade não se “ampliou” à vida! O número de idosos multiplicou-se, mas as nossas socieda-

des não se organizaram suficientemente para lhes deixar espaço, com o justo respeito e a concreta consideração pela sua fragilidade e dignidade. Enquanto somos jovens, somos levados a ignorar a velhice, como se fosse uma enfermidade da qual nos devemos man-

ter à distância; depois, quando envelhecemos, especialmente se somos pobres, doentes e sós, experimentamos as lacunas de uma sociedade programada sobre a eficácia que, consequentemente, ignora os idosos. Mas os idosos são uma riqueza, não podem ser ignorados!

A sociedade precisa pensar espaços para os idosos

Quando visitou uma casa para idosos, Bento XVI usou palavras claras e proféticas; dizia assim: “A qualidade de uma sociedade, gostaria de dizer de uma civilização, julga-se também pelo modo como se tratam os idosos e pelo lugar que lhes reservam na vida comum” (12 de novembro de 2012). É verdade, a atenção aos idosos distingue uma civilização. Numa civilização presta-se atenção ao idoso? Há lugar para o idoso? Esta civilização irá em frente se souber respeitar a sabedoria, a experiência dos idosos. Numa civilização em que não há espaço para os idosos ou onde eles são descartados porque criam problemas, tal sociedade traz em si o vírus da morte.

No Ocidente, os estudiosos apresentam o século contemporâneo como o século do envelhecimento: os filhos diminuem, os anciãos aumentam. Esse desequilíbrio interpela-nos, aliás, é um grande desafio para a sociedade contemporânea. E, no entanto, uma cultura do lucro insiste em fazer com que os idosos pareçam um peso, um “fardo”. Essa cultura pensa que não só não produzem, mas chegam a ser uma carga: em síntese, qual é o resultado de um pensamento como esse? Devem ser descartados. É feio ver os idosos descartados, é algo desagradável, é pecado! Não se ousa dizê-lo abertamente, mas fazem-no! Há algo de vil nesse habituar-se à cultura do descartável. E nós habituamo-nos a descartar as pessoas. Queremos remover o nosso elevado medo da debilidade e da vulnerabilidade; mas agindo desse modo, aumentamos nos anciãos a angústia de serem mal tolerados e até abandonados.

Já no meu ministério em Buenos Aires eu sentia pessoalmente esta realidade com os seus problemas: “Os idosos são abandonados, e não apenas na precariedade material. São abandonados na incapacidade

egoísta de aceitar os seus limites, que refletem os nossos limites, nas numerosas dificuldades que hoje devem superar para sobreviver numa civilização que não lhes permite participar, expressar a sua opinião, ser um ponto de referência segundo o modelo consumista do “só os jovens podem ser úteis e devem gozar”. Ao contrário, esses idosos deveriam ser para toda a sociedade a reserva sapiencial do nosso povo. Os anciãos são a reserva sapiencial do nosso povo! Com quanta facilidade se adormece a consciência quando não há amor!” (*Solo l'amore ci può salvare*, Cidade do Vaticano 2013, pág. 83). E acontece assim. Recordo que, quando visitava as casas de repouso, eu falava com cada um e muitas vezes ouvia isto: “Como está o senhor? E os seus filhos? – Bem! – Quantos tem? – Muitos! – E vêm visitá-lo? – Sim, sempre! – Quando vieram a última vez?”. Recordo que uma senhora idosa me disse: “Bem no Natal!”. Estávamos em agosto! Oito meses sem ter sido visitada pelos filhos, oito meses abandonada! Isso chama-se pecado mortal, compreendestes? Quando eu era criança, um dia a minha avó narrou-me a história de um avô que se sujava quando comia, porque não conseguia levar bem a colher de sopa à própria boca. E o filho, ou seja, o pai de família, decidiu tirá-lo da mesa comum e mandou fazer-lhe uma mesinha na cozinha, onde não se via, para ali comer sozinho. Assim, não faria má figura quando os amigos viessem almoçar ou jantar. Poucos dias depois, chegou a casa e encontrou o seu filho mais pequenino a brincar com um pedaço de madeira, um martelo e alguns pregos; construía algo, e o pai disse-lhe: “Mas o que fazes? – Faço uma mesa, pai. – Uma mesa, por quê? – Para que esteja pronta quando tu envelheceres, assim poderás comer aí!”. As crianças têm mais consciência que nós!



Na tradição da Igreja existe uma bagagem de sapiência que sempre sustentou uma cultura de proximidade aos anciãos, uma disposição ao acompanhamento carinhoso e solidário na parte final da vida. Essa tradição está arraigada na Sagrada Escritura, como testemunham, por exemplo, estas expressões contidas no Livro do Sirácide: “Não desprezes os ensinamentos dos anciãos, dado que eles os aprenderam com os seus pais. Estudaráis com eles o conhecimento e a arte de responder de modo oportuno” (Eclo 8,11-12).

Os idosos somos nós

A Igreja não pode e não quer conformar-se com uma mentalidade de intolerância, e muito menos de indiferença e de desprezo, em relação à velhice. Devemos despertar o sentido comunitário de gratidão, de apreço e de hospitalidade, que levem o idoso a sentir-se parte viva da sua comunidade.

Os anciãos são homens e mulheres, pais e mães que antes de nós percorreram o nosso próprio caminho, estiveram na nossa mesma casa, combateram a nossa mesma

batalha diária por uma vida digna. São homens e mulheres dos quais recebemos muito. O idoso não é um alienígena. O idoso somos nós: daqui a pouco, daqui a muito tempo, contudo inevitavelmente, embora não pensemos nisso. E se não aprendermos a tratar bem os anciãos, também nós seremos tratados assim.

Nós, idosos, somos todos um pouco frágeis. No entanto, alguns são particularmente débeis, muitos vivem sozinhos, marcados por uma enfermidade. Outros dependem de curas indispensáveis e da atenção dos outros. Daremos por isso um passo atrás, abandonando-os ao seu destino? Uma sociedade sem proximidade, onde a gratuidade e o afago sem retribuição — inclusive entre estranhos — começam a desaparecer, é uma sociedade perversa. Fiel à Palavra de Deus, a Igreja não pode tolerar essas degenerações. Uma comunidade cristã em que a proximidade e a gratuidade deixassem de ser consideradas indispensáveis perderia juntamente com elas também a sua alma. Onde não há honra pelos idosos não há porvir para os jovens.

FORMAÇÃO



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Um dos aspectos que se teria que recuperar na celebração do ano litúrgico é a incorporação de alguns sinais celebrativos, próprios de cada um dos tempos litúrgicos. Mesmo sendo evidente que os diversos tempos se diferenciam já pelas leituras bíblicas e pelos textos eucológicos, esses sinais requerem certa reflexão: por isso é necessário acrescentar alguns outros que sejam mais simples, mais “ambientais”, mais “populares”, quer dizer, mais captáveis desde o primeiro momento de celebração.

Sobretudo os chamados “tempos fortes” devem ir recuperando alguns sinais próprios que, por um lado, respondam objetivamente ao sentido diferenciado de cada ciclo e, por outro, não variem de um ano para outro, porque só com esse

A Ladainha dos Santos na Quaresma

pressuposto poderão ir sedimentando-se como “sinais” próprios e evocadores de cada ciclo concreto.

Em muitas comunidades começam a recuperar-se já alguns desses “sinais” para determinados tempos: na Cinquentena pascal, por exemplo, a aspersão da água em lugar do ato penitencial; no Advento, o uso da Coroa do Advento ou a colocação destacada de uma imagem de Maria. Esses “sinais” são populares e expressivos e introduzem facilmente no aprofundamento dos textos mais densos e ricos, mas também mais difíceis, com vistas a alcançar uma intensa vivência do ano litúrgico.

Um sinal que pode ser popular e evocador da Quaresma é o que propõe o Cerimonial dos Bispos (n. 261). Trata-se de começar a missa dominical, durante esse tempo, com o canto da Ladainha dos Santos. Associar a recordação dos santos ao caminho quaresmal da comunidade será uma forma de dar personalidade a esse tempo: tal como agora a imagem do tempo pascal está bastante associada à aspersão inicial, se trataria de associar a Quaresma às ladainhas.

Como fazê-lo

Os santos da ladainha hão de ser

escolhidos, após os já previstos no ritual, aqueles que têm maior relevância quaresmal e algum significado especial em nosso país.

A Ladainha dos Santos pode ser

cantada em todas as missas ou só em algumas. É evidente que será necessário ter ensaiado antes. Uma boa maneira de cantá-la será esta:

- 1) Antes da entrada dos ministros, um monitor introduz o que se fará (como se encontra em nosso folheto litúrgico).
- 2) Começa-se o canto da ladainha enquanto os ministros entram em procissão, levando a cruz e o evangeliário.
- 3) Acabada a lista dos santos e antes de começar as orações penitenciais (*Sede-nos propício*) o presidente faz uma outra breve monição, como também consta em nosso folheto. É oportuno que as orações penitenciais sejam cantadas (quando possível) pelo próprio presidente da assembleia.
- 4) Acabada todas as invocações, diz-se a coleta do dia e a missa continua com as leituras (portanto não há saudação nem ato penitencial).

Se não se pode fazer assim, ou porque não é possível uma procissão de entrada suficientemente digna ou porque apenas o presidente sabe entoar a ladainha, neste caso pode fazer-se da seguinte maneira:

- 1) Entrada em silêncio.
- 2) Quando o presidente chega ao altar faz a saudação (sem nenhuma outra exortação).
- 3) Em seguida, o monitor lê a monição introdutória e se inicia o canto da ladainha. Acabada a lista dos santos e antes de começar as orações penitenciais (*Sede-nos propício*), faz-se outra breve monição como está no folheto litúrgico.
- 4) Acabadas todas as invocações, se diz a oração coleta e a missa continua com as leituras (portanto, não há ato penitencial).

Com Maria, viver a Quaresma

IR. MYRIAN APARECIDA PEREIRA
Irmã do Instituto Coração de Jesus

Podemos afirmar que não há tempo litúrgico na Igreja em que a Virgem Maria esteja ausente. Há, porém, alguns tempos, como o Advento, em que é mais fácil associá-los à presença de Nossa Senhora. Maria é a Mãe da Igreja (*Mater Ecclesiae*), portanto, está ligada, unida aos mistérios de seu Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Como associarmos a presença de Maria a este tempo quaresmal? Será artificial tomar a Mãe de Deus por modelo e guia para a vivência desses quarenta dias?

Por ser um tempo marcado essencialmente pela penitência e pela conversão, muitos, talvez, não associem a Quaresma à presença de Maria Santíssima porque Ela foi criada por Deus, Imaculada e Santa. Além disso, sua vida sempre foi fazer a vontade de Deus. Mas é por isso mesmo que ela é modelo para nós neste tempo quaresmal.

Lembre-mo-nos de que a Quaresma é um tempo de livre empenho no seguimento de Cristo e de que Nossa Senhora nos chama à mudança de vida. Maria Santíssima é o exemplo de quem medita e ouve a Palavra de Deus. Maria é obediente à vontade do Pai. Ela também caminha em direção à cruz. Maria é a premissa e o modelo de atitude que devemos tomar não somente na Quaresma, mas em todos os tempos de nossas vidas.

Com ela aprenderemos a andar no caminho da oração, do jejum, da caridade, do recolhimento e do silêncio. Maria é o caminho que nos leva a Jesus.

A Quaresma é tudo isto: tempo de revisão de vida, de ascese purificadora e de especial atenção à

Palavra de Deus e, por via de consequência, é também tempo de solidariedade, isto é, amor de Deus traduzido em obras.

Para participarem mais frutuosamente no mistério da Páscoa – Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo – a Igreja todos os anos nos faz a proposta de exercitarmos naqueles diversos aspectos ao longo dos 40 dias que antecedem a festa principal do ano litúrgico. Não ajudará, porventura, a utilizar o Tempo da Quaresma para fazer uma revisão de vida

a presença d’Aquele que continua a recomendar, com suma discrição e insistência como em Caná: “Faizei tudo o que Ele vos disser”? O exemplo de Maria que viveu pobre e conheceu as dificuldades do viver fora da sua terra e que também se submeteu, sem “precisar”,

ao rito da purificação pelo nascimento do seu Filho, não será proveitoso para encorajar a fazer da Quaresma tempo de penitência, de ascese purificadora?

Quem poderá melhor transmitir o gosto de saborear a Palavra de Deus, de encarná-la na vida senão a Virgem Maria, a Mãe da Palavra feita Pessoa, que a acolheu no seu seio porque já antes a acolhera no seu Espírito? Vivendo a Quaresma com Maria, na escola do seu Coração Materno, iremos vivê-la em profundidade: uma Quaresma de interioridade, mas também de partilha fraterna, em que cabe o apelo de São João Paulo II: “Deixai-vos impregnar do espírito de penitência e de conversão que é, aliás, o espírito de amor e de partilha; à imitação de Cristo, tornai-vos próximos dos despojados e dos feridos daqueles que o mundo ignora ou rejeita”. Por isso, anime-se. Como Maria, busque estar em intimidade com Jesus!

“ Com Ela aprenderemos andar no caminho da oração, do jejum, da caridade, do recolhimento e do silêncio. Maria é o caminho que nos leva a Jesus. ”

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



PE. JOÃO CÉSAR SOUSA LOBO
Seminário Interdiocesano S. João Maria Vianney

“Porque esta é a aliança que concluirei com a casa de Israel depois desses dias, oráculo do Senhor. Porei minha lei no fundo de seu ser e escreverei em seu coração” (Jr 31,33a) – Trecho da primeira leitura deste domingo.



O Senhor deseja que sua aliança seja concluída, assimilada e acolhida no coração de cada fiel.

A Igreja sabiamente nos presenteia com o tempo da Quaresma, que nos chama à conversão. Neste quinto domingo, ouvimos a Palavra do Senhor que nos convoca a voltar a ele, deixar que escreva a sua lei em nosso coração. Esse caminho de volta, de recomeço e de retorno ao Senhor a que nos chama o tempo quaresmal nos faz compreender a importância de vivê-lo intensamente. Com facilidade nos perdemos nas “estradas” construídas por nós mesmos ou por outras pessoas, e nos distanciamos do plano de salvação que o Senhor tem para nós.

A frase “Deus é fiel” é muito usada, mas ela nem sempre é assimilada em sua amplitude. Deus é fiel, sim, mas sua fidelidade tem endereço, é com seu povo; logo espera também uma resposta fiel. Procuremos, a partir da Palavra de Deus meditada e também da nossa própria história, perceber e reconhecer essa fidelidade do Senhor para conosco.

Siga os passos para a leitura orante:

Texto para meditação: Jo 12,20-33 (página 1328, Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Procure um lugar mais tranquilo e primeiramente faça silêncio e vá acalmando os “barulhos” interiores que constantemente aparecem nesses momentos. Vá fazendo uma oração espontânea, pedindo ao Senhor que abra seu entendimento para acolher sua Palavra.
2. Leia o Evangelho e, ao terminar, feche seus olhos e procure algo que ficou nessa primeira leitura. Aqui pode ser uma pessoa, frase, sentimento, imagem etc.
3. Procure agora ler pausadamente, podendo parar onde sentir necessidade. Depois, pode continuar a ler até o fim, parando novamente onde o Espírito Santo lhe inspirar.
4. Terminando a meditação do texto, olhe para sua história e procure onde foi que concretizou o versículo 24, situações que aparentemente eram de sofrimento e morte, mas que com a graça de Deus produziram frutos de conversão e vida.
5. Nesta semana, procure recordar situações nas quais foi claramente atraído por Jesus, em que você pôde perceber, mais claramente em seu coração, a ação salvífica dele a seu favor.

(ANO B, 5º Domingo da Quaresma. Liturgia da Palavra: Jr 31,31-34; Sl 50,3-4.12-15; Hb 5,7-9; Jo 12,20-33)

Participantes da Caminhada Ecológica recebem certificados

PUC GO

Acadêmicos, formandos e professores da PUC Goiás receberam, no último dia 5 de março, certificados pela participação na 23ª Caminhada Ecológica, realizada em julho do ano passado. A universidade é parceira no evento desde 2009 e presta apoio técnico e científico durante a caminhada, por meio dos cursos de Nutrição, Gastronomia, Enfermagem e Fisioterapia, além da Coordenação de Arte e Cultura que promove diversas apresentações culturais gratuitas aos moradores das cidades que acolhem os atletas.

Uma equipe multiprofissional da universidade trabalha de forma a garantir uma alimentação balanceada, hidratação necessária, além da prevenção e tratamento das lesões dos participantes. As equipes seguem em comboio, auxiliando os participantes na estrada e também nas paradas para as refeições. O trabalho é árduo: inicia de ma-



Professores, estudantes, Reitoria e representante do Grupo Jaime Câmara partilharam experiências

drugada e só finda à noite, após o jantar dos atletas.

“A participação da PUC Goiás foi um divisor de águas, porque os atletas chegam mais inteiros a Aruanã. A universidade é nossa grande parceira e faz conosco a Caminhada Ecológica. Sem a PUC, não conseguiríamos realizar tudo que é necessário neste percurso”, ressaltou a coordenadora de Eventos do Grupo Jaime Câmara (GJC),

Kamilla Porto. Todos os anos, 29 atletas passam por uma seletiva, com avaliação física e psicológica, e enfrentam a distância de 310 km entre Trindade e Aruanã, levando uma mensagem de conscientização ambiental aos moradores das cidades percorridas.

A vice-reitora da instituição, profª. Olga Ronchi, recebeu as equipes participantes, assim como a representante do GJC e pontuou três

aspectos de relevância que enaltecem a parceria: o compromisso na preservação e recuperação do Cerrado, assim como o cuidado com a bacia do rio Araguaia; a importância da experiência para a formação acadêmica dos estudantes no âmbito do ensino, pesquisa e extensão e o exercício da cidadania.

Participante há seis anos do projeto, o coordenador da equipe de Enfermagem, prof. Sílvio Queiroz, revelou o que é mais gratificante na experiência: “É um momento em que os estudantes extrapolam os limites da sala de aula e a emoção maior ocorre no sábado, quando os atletas entram no rio Araguaia. Dá uma sensação de dever cumprido”, afirmou.

A próxima edição da Caminhada Ecológica ocorrerá de 20 a 25 de julho deste ano, com a participação das equipes de apoio da PUC Goiás. Mais detalhes sobre o evento podem ser conferidos na página www.caminhadaeco.com.br.



DEVOLVA O DÍZIMO E PARTICIPE DA MISSÃO EVANGELIZADORA EM SUA COMUNIDADE.

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria”. 2Cor 9,7